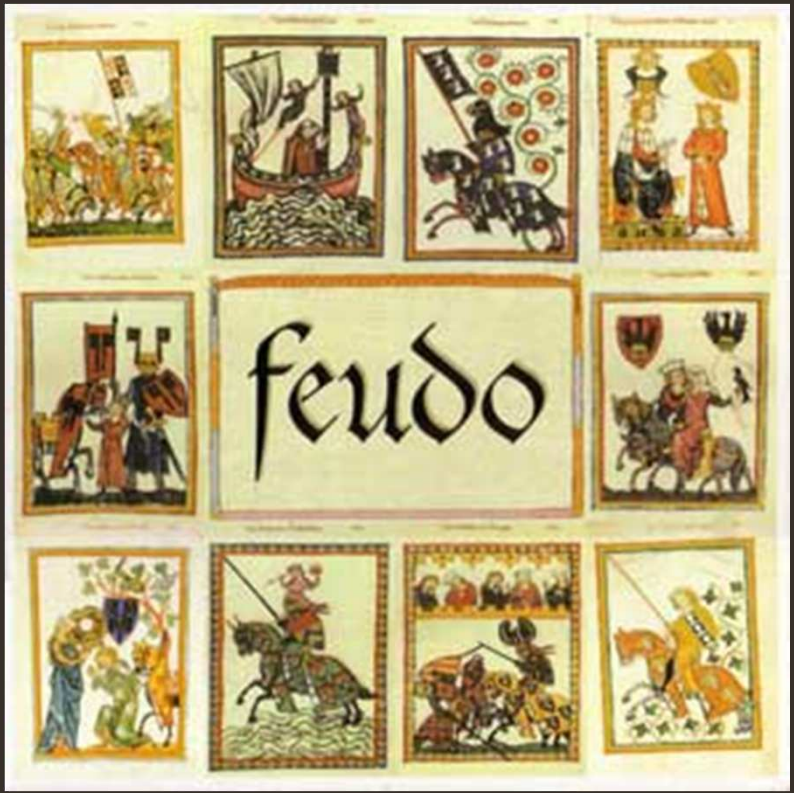


HISTÓRIA ILUSTRADA DO

FEUDALISMO

1ª EDIÇÃO (2011)

Marcos Faber

www.historialivre.com

Índice

Introdução 3

Economia 5

Mas afinal, o que é um feudo? 8

A Sociedade Feudal 16

As Vestimentas 23

A Igreja Católica 25

O Calendário 26

Os Burgos ou Feiras Medievais 27

Conclusão 28

Vamos fazer uma maquete? 29

Bibliografia 32

Imperador Carlos Magno
(747-814).

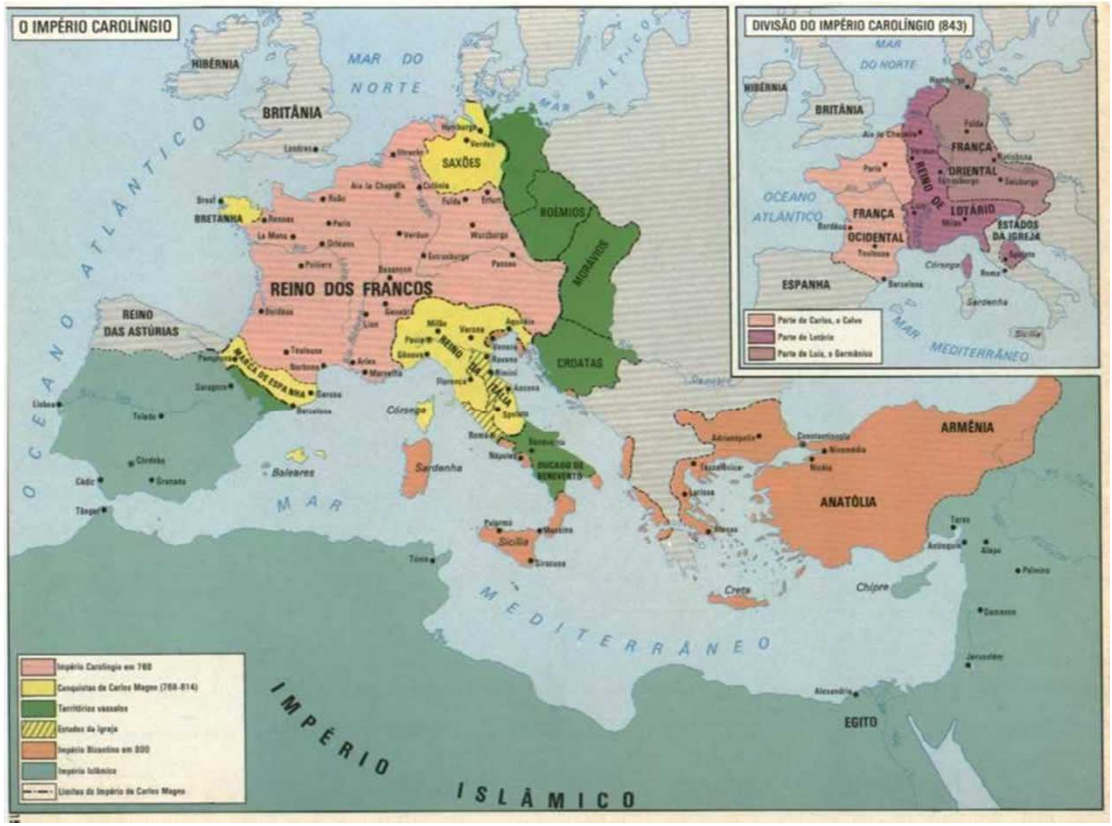
Introdução

A morte de Carlos Magno, em 814, provocou uma *fragmentação** no poder do Sacro Império Romano, pouco-a-pouco os nobres foram se tornando senhores das terras que governavam. Essa nova situação ocasionou o surgimento de vários pequenos reinos na Europa.

Outro fator importante é que desde a época de Carlos Magno a economia europeia era basicamente agrária e de subsistência. Com isso, a riqueza estava na posse da terra, quanto mais terras possuía, mais rico era o senhor.

Ter terras significava ter riqueza e poder.

Fragmentar: Reduzir a fragmentos, partir em pedaços; fracionar (Dicionário Michaelis).



O mapa ao lado representa a extensão total do Império de Carlos Magno (séc. IX).

O fim do Império de Carlos Magno representou o nascimento de uma nova sociedade, a sociedade feudal.

Os feudos surgiram da necessidade de ampliar a produção agrária.

Economia

A agricultura de *subsistência** formava a base da economia feudal.

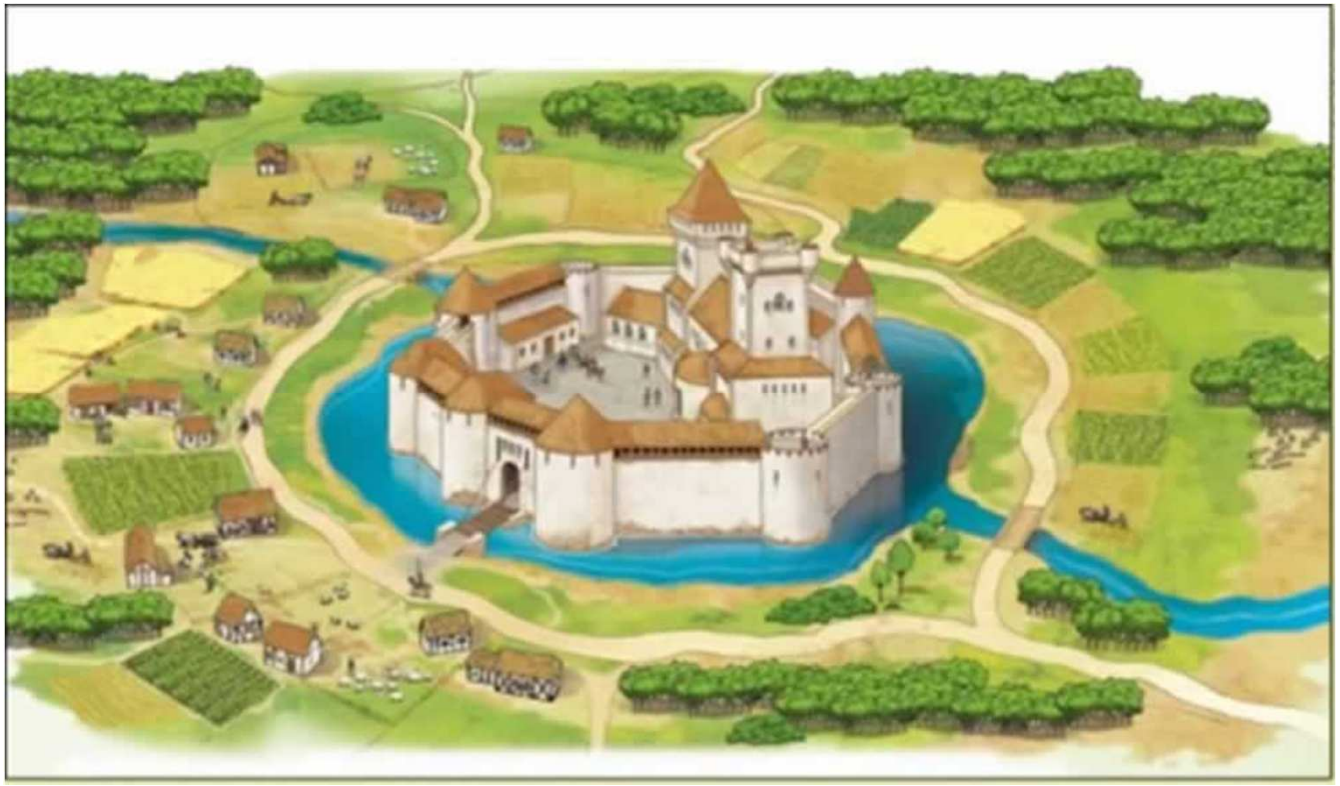
Subsistência: Conjunto de coisas necessárias para a manutenção da vida. *Agricultura de subsistência:* a que se destina apenas para o sustento das pessoas que nela trabalham, sem o objetivo de comercialização de seus produtos. (Dicionário Michaelis).

Nos feudos se produziam cereais (trigo, centeio, soja, cevada), verduras (couve, cenoura, beterraba, etc.) e frutas (maça, pera, uva, laranja e outras). O mel era o principal adoçante da época, portanto, a apicultura era muito valorizada.

Outra atividade de extrema importância era a pecuária. Nos feudos criavam-se cabras, ovelhas, porcos e outros animais. Mas o abate não era comum, já que a conservação da carne era muito difícil.

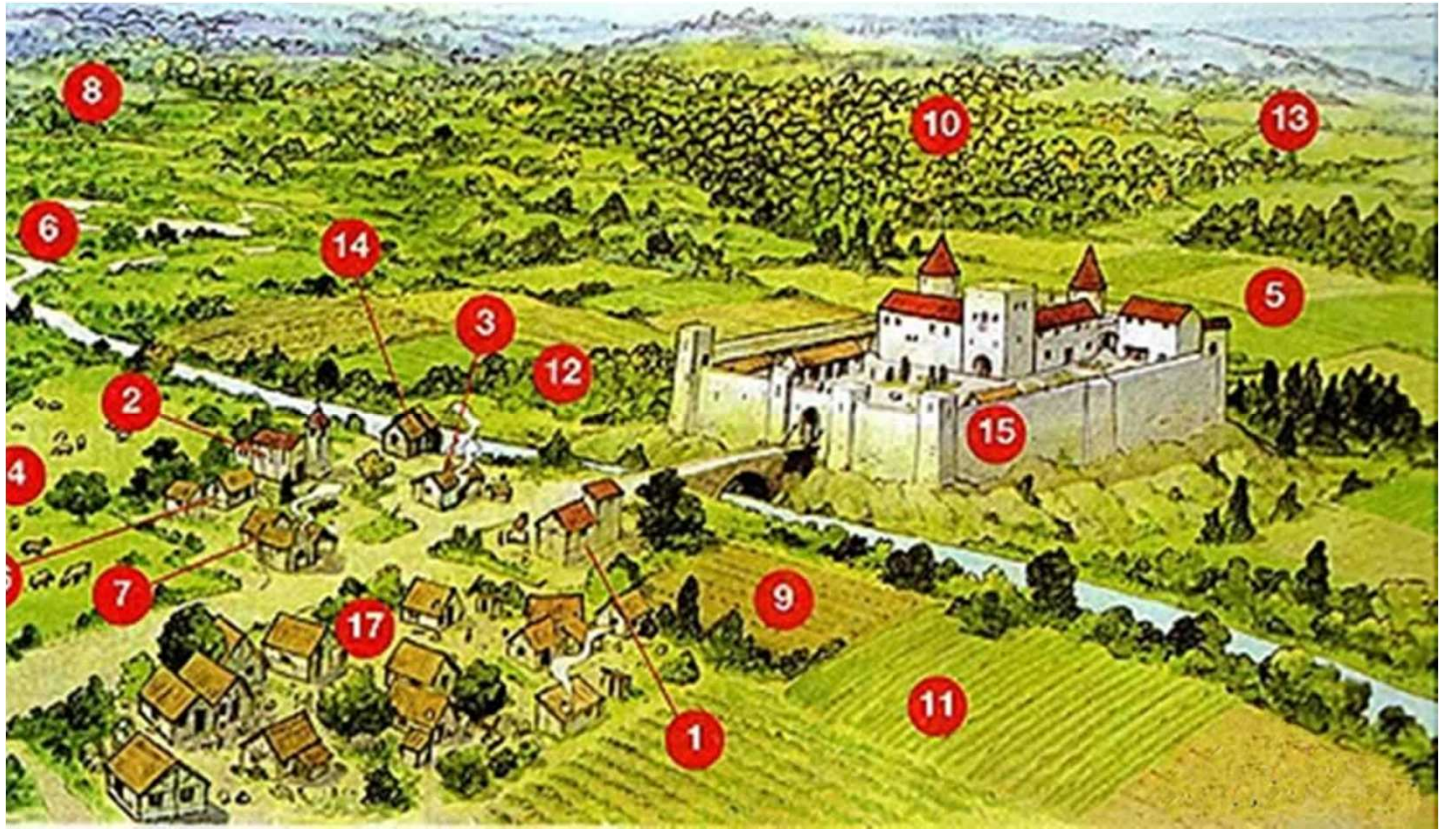
A tosa da ovelha garantia a lã das roupas. Das cabras vinham o leite, o queijo e outros produtos.

Acima novelos de lã de ovelha. Geralmente a cor das roupas era a natural da cor da lã.



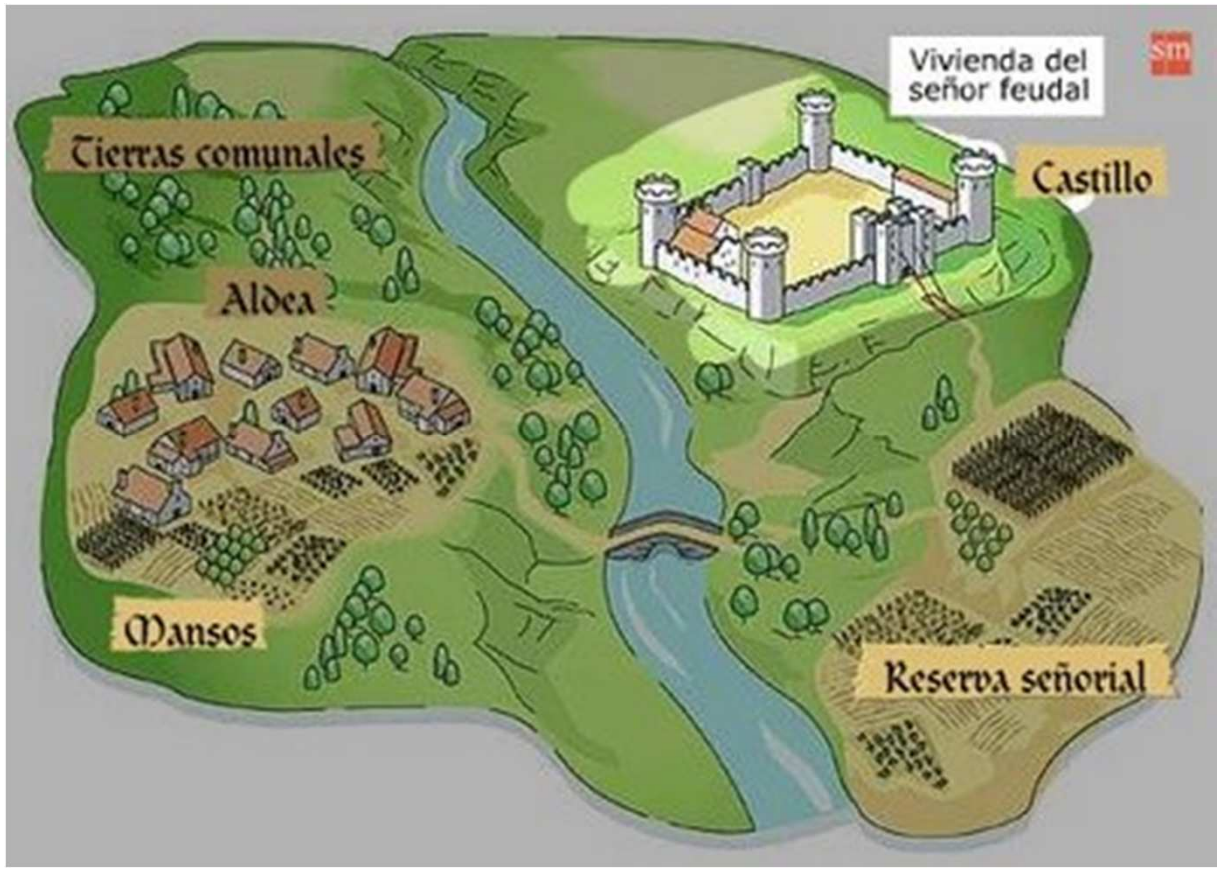
Mas afinal, o que é um Feudo?

Feudo é uma terra outorgada (dada por direito) por um rei (suserano) a um senhor feudal (vassalo), em troca de fidelidade e ajuda militar. Essa prática se desenvolveu na segunda metade da Idade Média e foi a base da economia europeia medieval.



Os feudos eram divididos em:

1 – Armazém. 2 – Igreja. 3 – Forno. 4 – Pastos. 5 – Plantações senhoriais (Manso senhorial) 6 – Rio. 7 – Estábulo. 8 – Montanhas. 9 – Plantações (Manso servil). 10 – Floresta. 11 – Plantações. 12 – Pomares. 13 – Floresta. 14 – Moinho. 15 – Castelo. 16 – Casa paroquial. 17 – Vila (aldeia).



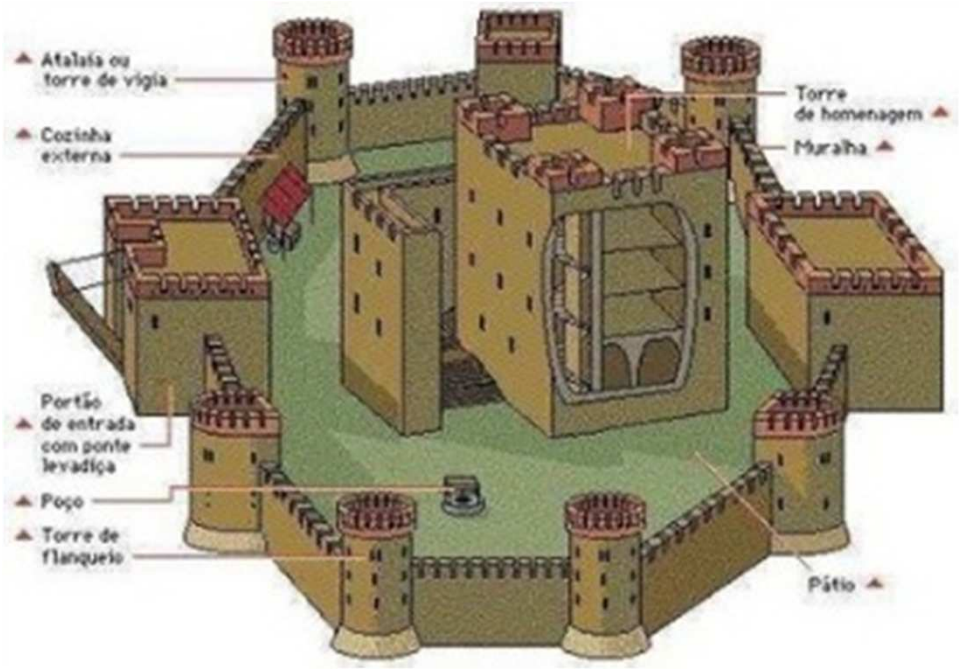
Obviamente os feudos não eram todos iguais. Na verdade havia muitas diferenças entre a maioria deles. Por exemplo, nem todos tinham rodas d'água ou armazéns. Mas todos tinham ao menos um castelo, a vila e uma igreja. As plantações, é claro, eram obrigatórias.

Acima duas imagens, a primeira uma ilustração de uma vila fictícia, já a segunda imagem é uma foto de uma vila feudal preservada até os nossos dias.

No centro dos feudos existiam as vilas, locais onde podiam ser realizadas as trocas. Nas vilas havia uma igreja, uma praça central, um armazém (ou silo) e algumas casas (ferreiros, costureiras, etc.). Os moradores das vilas eram chamados de vilões.

O senhor feudal, assim como outros nobres, habitam em castelos fortificados. Alguns castelos tinham fossos cheios d'água que ajudavam na proteção.

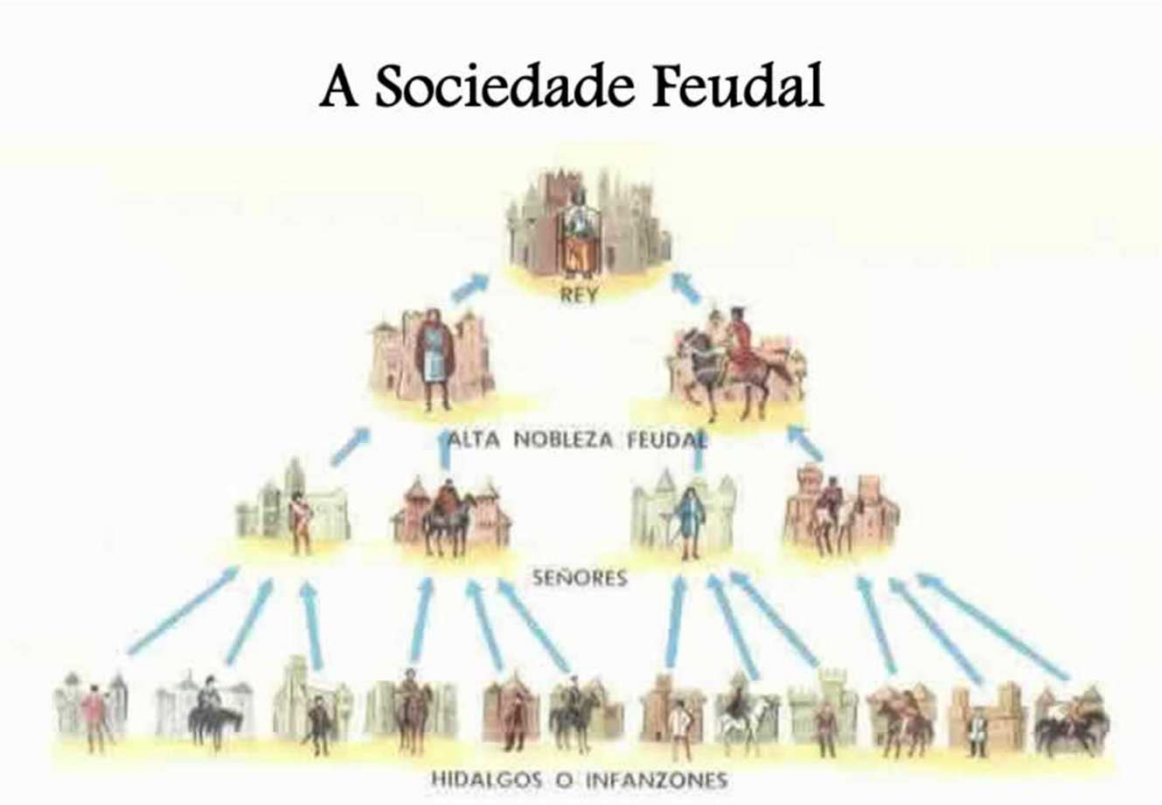
Outros castelos ficavam em cima de locais elevados, como pequenos morros, o que dificultava o ataque inimigo.



Os castelos tinham grandes muralhas compostas por impontes muros e torres de vigia, em caso de guerra, as torres auxiliavam no combate aos invasores. Dentro das muralhas havia o palácio, local de morada do senhor feudal e de sua família, assim como de seus serviçais. Alguns castelos também abrigavam pequenas igrejas ou capelas. Havia também alguns outros prédio que serviam para armazenamento de alimentos e armas.

Detalhe interno de um moinho.

Os moinhos d'água eram extremamente importantes no processo de moer os grãos.



A sociedade feudal era *estamental*, ou seja, a condição de cada indivíduo era determinada pelo nascimento. Assim, quem nascia nobre, nobre seria por todo vida. Já aqueles que nasciam servos, estavam condenados a vida servil. Não existia possibilidade de ascensão social.

A Sociedade na Idade Média

A ilustração ao lado demonstra muito bem as diferentes classes sociais existentes na Idade Média. No topo, sentado em seu trono, está o rei, à sua direita está o clero (membros da Igreja), à esquerda do rei estão os nobres e, abaixo de todos eles, está o povo (ferreiros, camponeses, artesãos, padeiros, costureiras, bobo da corte, etc.).

Segundo o bispo Adalberon de León:

"Na sociedade feudal alguns rezam (clero), outros guerreiam (nobres) e outros trabalham (servos)".

Para o bispo, cada membro da sociedade desempenhava um importante papel para o bom funcionamento social. Portanto, cada um deve obedecer à suas funções como sendo vontade de Deus para suas vidas.

O rei

Os reis outorgavam (concediam) as terras aos senhores feudais (nobres), que em troca juravam fidelidade ao monarca e ajuda militar sempre que requisitada pelo rei.

Os nobres

Os nobres (senhores feudais) não trabalhavam, viviam da coleta de impostos e da produção dos servos que habitam suas terras. Os passatempos preferidos dos nobres eram a caça e a falcoaria. Porém, quando haviam guerras, os nobres eram convocados pelo rei para defenderem o reino.

O clero

Eram os membros da Igreja (padres, bispos, etc.), eram os responsáveis pela religião. Nesta época, a Igreja desempenhava importante papel para a preservação da ordem social. Também coletavam os dízimos da Igreja.

Os servos

Eram os trabalhadores, representavam até 98% da população de um feudo. Não tinham direitos, apenas deveres. Trabalhavam nas terras que pertenciam ao senhor feudal e a ele deveriam pagar impostos e entregar parte da colheita.

As Vestimentas

O rei e a rainha vestiam-se com muita elegância e requinte.

A túnica vermelha reproduz a roupa do imperador Carlos Magno.

Os nobres vestiam-se muito bem. As mulheres usavam roupas semelhantes às das rainhas.

Já os camponeses usavam roupas bastante simples, preferencialmente bem quentes para que pudessem enfrentar o rigoroso inverno europeu.

A Igreja Católica

Como podemos observar nas páginas anteriores, durante toda a Idade Média, a Igreja Católica desempenhou importante papel *ideológico*. Na sociedade feudal, era a Igreja que determinava o que era certo e o que era errado, o que era pecado e o que não era.

Observe, na pintura ao lado, que o objeto que o bispo está segurando é uma cidade. A cena ilustra muito bem o domínio que a Igreja Católica desempenhava sobre a sociedade medieval.

Acima detalhe da pintura "*San Gimignano da Modena*" (1391) de Taddeo di Bartolo.

Servos trabalhando de acordo com as estações do ano.

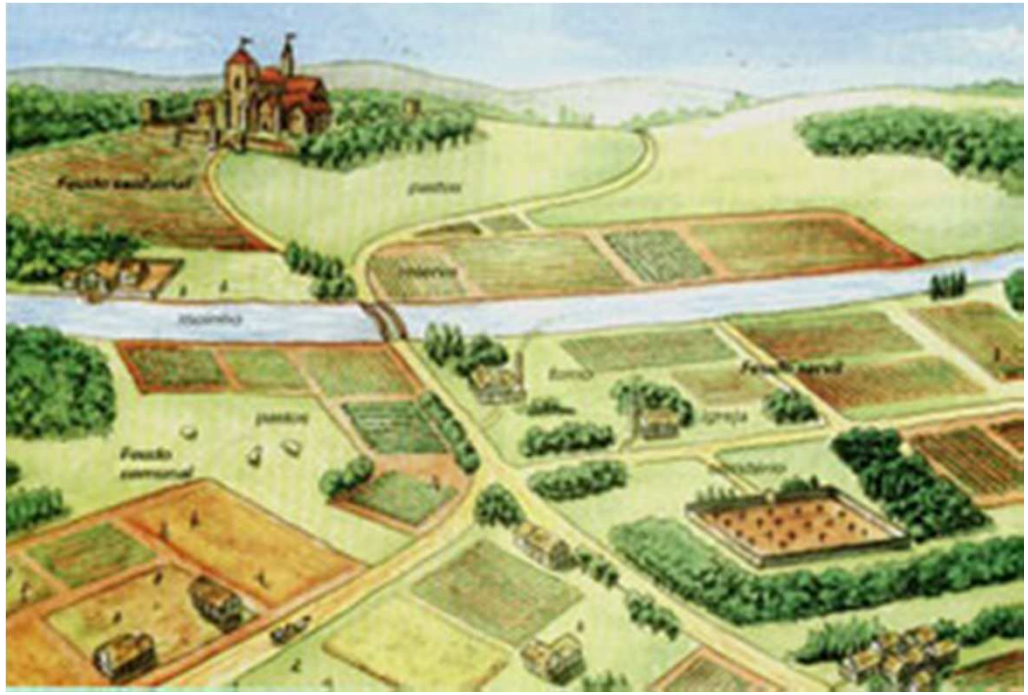
O calendário

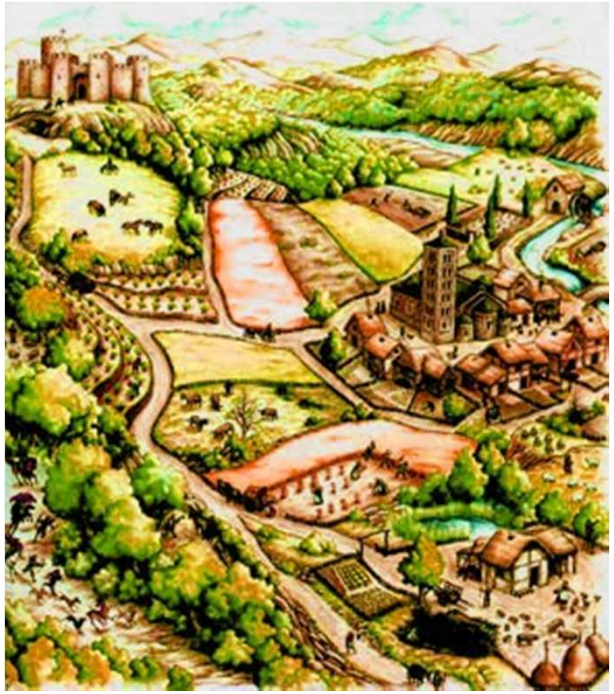
Como a sociedade feudal era intimamente ligada às atividades agrícolas, era natural que seu calendário também fosse. Assim, as estações do ano eram relacionados à época de lavrar a terra, da semeadura, da poda e da colheita.

As feiras representaram o renascimento comercial europeu.

Os burgos ou Feiras Medievais

No final do período feudal, surgiram as feiras medievais (também chamadas de burgos). Nestas feiras, geralmente itinerantes, eram realizadas trocas e transações comerciais. Os burgos representaram o renascimento comercial europeu.





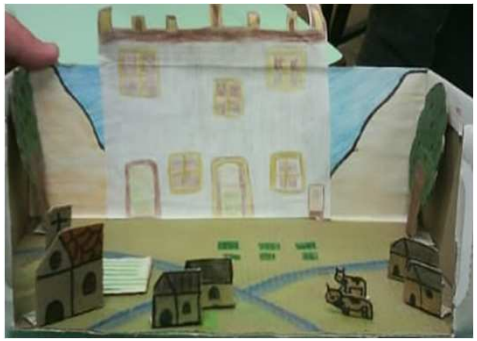
Conclusão

O declínio do feudalismo ocorreu quando os feudos deixaram de ser capazes de abastecer as populações locais. Devido à peste e a más colheitas, os feudos não conseguiam mais produzir todo o alimento necessário à sobrevivência de suas populações. Assim, o renascimento do comércio foi a salvação e, ao mesmo tempo, a ruína do feudalismo. O renascimento comercial marcou o fim da Idade Média e o inicio da Idade Moderna.

Maquete produzida pelos alunos da sexta série (2010) da EEEF David Canabarro de Porto Alegre/RS.

Vamos fazer uma maquete?

Imagens de maquetes de feudos. Uma boa ideia de trabalho para a sala de aula.

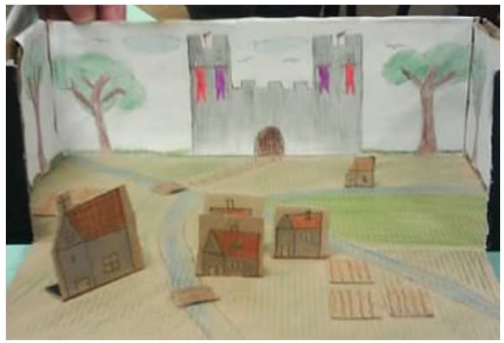


Castelo de Davi, Matheus e Lucas (2011). Turma 63 David Canabarro (2010).

Alunos da turma 63 (2011) produzem suas maquetes. Escola Estadual David Canabarro de Porto Alegre/RS.

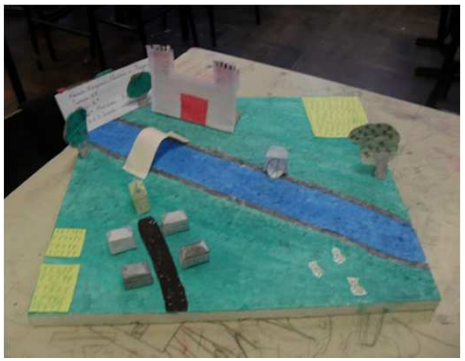
Turma 64 David Canabarro (2011).

Aghata, Ana, Gabriela, Roger e Claudia.



Turma 63 David Canabarro (2010).

Alunos da turma 64 (2011) produzem suas maquetes. Douglas, Denner, Bernardo, Dickson e Lucas. (EEEF David Canabarro).



Bibliografia

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5a.Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FABER, Marcos Emílio Ekman. O Império Carolíngio e a Síntese Feudal. Disponível em: <http://www.historialivre.com/medieval/carolingio.htm>. Acesso em 01 de maio de 2011.

FABER, Marcos. O Nascimento da Idade Média a partir da Análise Comparativa das Obras: *Passagens da Antiguidade para o Feudalismo* e *Declínio e Queda do Império Romano*. Disponível em: <http://historialivre.com/revistahistoriador/espum/marcosfaber.pdf>. Acesso em 11 de maio de 2011.

FRANCO JR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

GONZELES, Justo L. A Era das Trevas. São Paulo: Editora Vida Nova, 1981.

História Livre Medieval. Disponível em: <http://www.historialivre.com/medieval>. Acesso em 30 de abril de 2011.

LE GOFF, Jacques. A Idade Média Explicada aos Meus Filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

SALINAS, Samuel Sérgio. Do Feudalismo ao Capitalismo: Transições. 21ª Edição. São Paulo: Editora Atual, 2010.

FIM

Marcos Faber
www.historialivre.com
marfaber@hotmail.com

Mais materiais, gratuitamente, no site www.historialivre.com